

**ÁREA TEMÁTICA 3 – EAPFDP - ENSINO-APRENDIZAGEM, PESQUISA E
FORMAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DE PROFESSORES EM
ADMINISTRAÇÃO**

**TRABALHO DOCENTE UNIVERSITÁRIO EM CENÁRIO PANDÊMICO: UMA
VISÃO A PARTIR DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO**

RESUMO

Este artigo traz uma abordagem sobre os impactos da pandemia Covid-19 na prática docente ao migrar suas atividades presenciais para o modelo remoto de aulas a partir do uso de recursos tecnológicos e informacionais. O trabalho que objetiva de forma geral caracterizar o uso das TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação na condução das aulas em modelo remoto tem como fundamentação teórica os postulados de Dejours sobre a psicodinâmica do trabalho apoiado por demais autores que versam sobre os saberes docente e uso das tecnologias. Como objetivos específicos este trabalho busca elencar as ferramentas midiáticas que são usadas pelos docentes na realização das aulas remotas e, também, conhecer as dificuldades e facilidades encontradas na prática docente durante o trabalho remoto. A organização metodológica se fundamenta na pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica, de natureza quali-quanti na aplicação de questionário estruturado com questões mistas aplicado a um grupo de 100 professores universitários. A pesquisa aplicada entre os meses de março e abril de 2021 demonstrou que houve um crescimento exponencial no uso das tecnologias com finalidade de realização das aulas no modelo remoto e que essa migração trouxe prazeres e sofrimentos aos docentes.

Palavras-Chave: Prazer e Sofrimento, TICs, Formação docente, Educação, Ensino

ABSTRACT

This article presents an approach on the impacts of the Covid-19 pandemic on teaching practice when migrating its face-to-face activities to the remote model of classes from the use of technological and information resources. The work that aims in general to characterize the use of ICTs - Information and Communication Technologies in the conduction of classes in a remote model has as theoretical foundation the postulates of Dejours on the psychodynamics of work supported by other authors who deal with teaching knowledge and use of technologies. As specific objectives, this work seeks to list the media tools that are used by teachers in the realization of remote classes and also to know the difficulties and facilities encountered in teaching practice during remote work. The methodological organization is based on exploratory, descriptive, and bibliographic research, of a quantitative-qualitative nature in the application of a structured questionnaire with mixed questions applied to a group of 100 university professors. The research applied between March and April 2021 showed that there was an exponential growth in the use of technologies for the purpose of conducting classes in the remote model and that this migration brought pleasures and sufferings to teachers.

Key words: Pleasure and Suffering, ICTs, Teacher training, Teaching practice, Education, Teaching.

1 INTRODUÇÃO

Finalizando o ano de 2019 o mundo foi impactado com a notícia do surgimento de um vírus letal aos seres humanos. A doença infecciosa causada por esse vírus foi classificada como SARS-CoV2, popularmente conhecida como COVID-19. Esse vírus, até então desconhecido, assustou os cientistas de todo mundo devido ao seu alto nível contágio e de mortalidade.

Em face de situação caótica e da não existência de um medicamento eficaz, a comunidade científica se mobilizou para a criação de uma vacina e recomendou como medidas de proteção o uso de máscaras, o isolamento social e a higienização. Nesse contexto turbulento a organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em março de 2020 que o mundo estava vivenciando uma situação de pandemia e recomendou que os países adotassem as medidas protetivas recomendadas pela comunidade médica.

No Brasil o isolamento social foi regulamentado com base na Lei Nº 13.979 de 06 de fevereiro de 2020 e pela Portaria nº 356 de 11 de março de 2020, com o objetivo de minimizar a transmissão do vírus. E, em consequência do isolamento social emerge crises em todos os segmentos da economia afetando, também, a educação e as instituições de ensino que foram compelidas a remodelarem suas práticas para garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem. Essa emergência pela readaptação dos processos trouxe para o corpo docente e para os gestores diversos desafios antes não imaginados. Mas, graças a internet e a existência de ferramentas midiáticas as aulas continuaram em ambiente virtual.

Essas e outras situações que foram responsáveis pela mudança na prática do docente, o que remete ao objetivo geral deste trabalho que é caracterizar o uso alternativo das ferramentas tecnológicas na psicodinâmica do trabalho docente no contexto pandêmico. E, como objetivos específicos na condução deste artigo pretende-se elencar as principais ferramentas tecnológicas utilizadas pelos docentes antes e durante o período de pandemia; especificar as dificuldades e facilidades encontradas no exercício da docência durante o trabalho remoto; e entender as expressões de prazer e sofrimento emergentes no trabalho docente em ambiente pandêmico.

A construção deste artigo considera em sua metodologia de pesquisa aspectos exploratórios e descritivos, com base na pesquisa bibliográfica fomentada pela elaboração e aplicação de questionário online, estruturado de forma a considerar aspectos quantitativos e qualitativos, junto a um grupo de professores ativos do ensino superior em instituições públicas e privadas no estado de Goiás.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS CENÁRIOS DA EDUCAÇÃO E A DINÂMICA DO TRABALHO DOCENTE

Por conceito de Educação Belloni (2002) descreve um conjunto de componentes aplicados ao desenvolvimento cognitivo de um indivíduo objetivando a edificação das relações sociais. Hilsdorf (2003) chama atenção para o processo histórico da educação que pode ser estudado a partir de enfoques nos métodos pedagógicos e sociais, desvelando a relação escola-sociedade observando quatro modelos em que o primeiro registra o ensino religioso direcionado pelos Jesuítas; o segundo período registra o modelo medieval que estabeleceu parâmetros para uma

nova educação com proposições de criações das instituições que defendiam a ideologia da educação ser direito de todo cidadão; o terceiro modelo se solidificou no período militar propondo a então educação tecnicista; e o quarto modelo eclodiu com a redemocratização envolto aos aspectos liberais e progressistas. No tocante aos marcos históricos da educação é possível que os historiadores registrem essa fase pandêmica no processo de educação como um quinto modelo.

Considerando um pouco mais de historicidade da educação Bagno (2007) afirma que até meados da década de 1960, período anterior a famosa democratização do ensino, havia um número reduzido de escolas concentradas basicamente na zona urbana com raras exceções apareciam algumas escolas rurais. Após esse período houve um crescimento acelerado da população e a migração populacional para os centros urbanos ocasiona uma urbanização desorganizada. As cidades que eram compostas em sua maior parte por pessoas de classes sociais mais abastadas passaram a incorporar um grande volume de pessoas pobres, fato esse que provocou mudanças na demanda escolar.

No tocante a educação superior percebe-se cenários idênticos, em que Instituições de Ensino Superior - IES sofrem influências diretas das relações econômicas e sociopolíticas desde a criação da primeira IES. Barreto (2017) elenca alguns aspectos singulares e constituintes de mudanças significativas na história da educação superior perpassando pela criação do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pela criação da Universidade Aberta (UBA) até a democratização do PROUNI (Programa Universidade para Todos). Essas mudanças, políticas, sociais, ambientais ou culturais, vivenciadas nas práticas pedagógicas transformaram os processos educacionais e a sociedade. Imbernón (2011, p.05) afirma que essas variações são importantes porque “sem mudanças não haveria progresso”, no entanto, o cenário pandêmico (2020-2021) despertou uma velocidade incomum nas alternâncias da organização do trabalho docente.

Tais modificações foram necessárias, para a continuidade das aulas presenciais durante o decreto de isolamento social. Nesse período as aulas assumiram estruturas similares ao que já era proposto pela modalidade da Educação a Distância (EaD), emergindo as características de um sistema de “aulas remotas”. Vale esclarecer algumas diferenças entre a EaD e as “aulas remotas”, listadas em Alves (2011) em que apresenta a EaD como uma atividade que intercala diversos formatos e níveis de estudos que são caracterizados basicamente pela separação física entre professor e aluno podendo ser aplicada via correspondência, rádio, TV ou qualquer outro veículo de comunicação. Esse uso diversificado de formatos é o que distingue a EaD das “aulas remotas” que surgiram para atenuar o contexto pandêmico usando as ferramentas tecnológicas para disponibilizar atividades síncronas como por exemplos as videoconferências e ou, as atividades assíncronas, como gravações de vídeo ou questionários eletrônicos.

2.1 A influência das novas tecnologias na psicodinâmica do trabalho docente

Segundo Bagno (2007) o crescimento urbano desordenado provocou modificações no perfil socioeconômico e cultural de alunos e professores, uma vez proporcionalmente ao aumento do número de escolas aumentou também o ingresso de alunos e professores oriundos de classes menos privilegiadas. Nesse contexto

Bagno (2007) aponta que a profissão docente perdeu prestígio no âmbito das classes mais altas.

o aumento da população escolar provocou a deterioração das condições de trabalho, com classes superlotadas, prédios mal construídos e mal conservados, com equipamento velho e material insipiente, tudo isso acompanhando do achatamento progressivo e ininterrupto dos salários, o que tornou a profissão docente pouco atrativa para as camadas privilegiadas da população urbana. Bagno (2007, p.31)

Esse viés é confirmado por Rosa (2002, p.174) ao relatar em seus escritos que um grande percentual de profissionais atuantes na docência universitária, “tornou-se professor da noite para o dia: dormiam profissionais e pesquisadores de diferentes áreas e acordavam professores”. Neste ponto pergunta-se o que é ser docente? Carmo (2019, p.10) conceitua o ser professor como o “desempenhar atividades” que “exige qualificação para o saber disciplinar e o saber pedagógico” pois o ato de ensinar e transmitir o conhecimento é um exercício social e histórico que implica na formação de indivíduos e na construção de novos saberes.

Já Porto (2019) apresenta o professor segundo uma visão *Vygotskyana* como elemento vital para o desempenho do aluno no processo ensino-aprendizagem, uma vez que é o docente que fornece os signos e símbolos que formam as linguagens do conhecimento; é o professor que organiza o ambiente para a aprendizagem e proporciona condições que incentiva a investigação e o debate de conceitos para a formulação de novas conjecturas.

Em termos concretos Campos (2007) afirma o fazer docente exige uma formação estruturada dos saberes, competências, talentos e habilidades múltiplas e sincréticas para direcionar a profissão ao uso de técnicas de ensino e usos de ferramentais próprios dos processos de ensino-aprendizagem. Essa formação estruturada desvela a qualificação do docente que se emancipa pela prática e pelo uso de recursos tecnológicos disponíveis em seu cotidiano. Segundo Imbernón (2016) o nível de acesso aos recursos estruturais para a realização das atividades pedagógicas aponta claramente as desigualdades sociais o que produz inúmeras rupturas no processo de ensino-aprendizagem à vista da utilização do espaço residencial em posto de trabalho e/ou estudo.

A reestruturação dos postos de trabalho docente e do ambiente pedagógico a partir da adoção da modalidade de aulas síncronas remotas, realizadas por webconferência segundo Souza et al (2021) “aprofundou a intensificação e a precarização das condições de trabalho de professores e professoras” demandando do profissional uma formação estruturada com base no uso de ferramentas tecnológicas e na adequação do conteúdo didático ao novo formato.

Segundo Souza et al (2021) com o advento do trabalho remoto, os docentes encontram-se submetidos às novas exigências e mudanças na organização do trabalho, tais como ritmo de trabalho, sobrecargas laborais, burocracia, gestão de ferramentas para controle e desenvolvimento do trabalho.

2.2 Perspectivas da Psicodinâmica do trabalho docente frente ao uso dos recursos tecnológicos no trabalho remoto

O contexto pandêmico atual eclode na emergência do desenvolvimento de competências e habilidades inerentes ao uso fundamental das tecnologias da informação e comunicação (TICs) para a configuração de um novo ambiente educacional que faz uso do ciberespaço, conceituado como um sistema de comunicação.

um sistema de comunicação integrado baseado na linguagem digital, que permite a distribuição de palavras, sons e imagens em escala global, fazendo com que bens culturais circulem por suas tramas e alcancem indivíduos que poderão deles se apropriar e personalizá-los conforme sua identidade. Carmo (2019, p. 03)

O uso do ciberespaço que surge derivado da necessidade de uso das novas tecnologias submete os docentes a mudanças na organização da sua atuação, na alteração do ritmo de trabalho e na oscilação de seu estado físico e emocional. Souza et al (2021) debate que dentre os profissionais que tiveram maior resistência em adaptar-se ao estilo remoto configuram aqueles que estão em final de carreira e aqueles oriundos das classes menos favorecidas. Isso porque o trabalho remoto na docência aponta para uma disfunção nos saberes necessários para transformar o espaço de aula em um lugar de incentivo à produção do conhecimento.

E, como resultado dessa disfunção é percebida em professores que até então se preocuparam segundo Souza et al (2021) em desenvolver os saberes didáticos por meio do conteúdo disciplinar, dos programas pedagógicos, das metodologias, das técnicas de ensino, se vêm em contexto pandêmico demandados à aquisição de saberes tecnológicos.

Segundo Souza et al (2021), para dar cabo de todas as suas tarefas, é necessário que o professor trabalhe fora de sua jornada formal para conseguir gravar aulas, disponibilizá-las em plataformas digitais e atender aluno(a)s por aplicativos como o *WhatsApp*. Nesse ponto as TICs oferecem um rico aparato para a dinâmica do trabalho docente, como por exemplo o armazenamento e compartilhamento de material em nuvem; os APPs utilizados através de celulares, tablets, e diversos tipos de aparelhos inteligentes; o Plurall (plataforma de ensino) que pode ser utilizada para interação entre professores, alunos e demais agentes envolvidos no processo ensino aprendizagem; o Kahoot (plataforma de gamificação) em que é possível criar diversos tipos de jogos para fixação ou compartilhamento de conteúdo; a Plataforma Google que disponibiliza uma série de ferramentas de texto, gráficos, mapas, planilhas e muito mais.

Em outras palavras, as TICs podem ser utilizadas como recursos que auxiliam a condução do trabalho docente não só em tempos convencionais, mas principalmente em momento pandêmico com a realização do trabalho remoto. Souza et al (2021) afirma ainda que a dinâmica da prática docente frente ao trabalho remoto reduz as “chances de interação e participação coletiva de trabalho, limitando as possibilidades de reflexão crítica conjunta para a luta e a defesa da saúde”, coadunando com as expressões de prazer e sofrimento amplamente debatidos na psicodinâmica do trabalho sob o viés Dejouriano.

Nesse sentido a psicodinâmica do trabalho em conformidade aos princípios de Dejours (1994) tem como objetivo o estudo e a interpretação da mobilização dos

aspectos tangíveis e intangíveis das relações profissionais em um ambiente organizacional para compreender as reações e estruturações dos indivíduos frente aos mecanismos de cooperação e enfrentamento de situações que geram prazer e sofrimento no contexto do trabalho.

As dimensões do trabalho na perspectiva das expressões do trabalho remoto aplicado à docência segundo Souza et al (2021) aponta para o risco eminente da “perda de direitos históricos conquistados pela classe trabalhadora, como fazer cumprir os termos do contrato de trabalho em conformidade com a Consolidação das Leis trabalhistas” impactando na psicodinâmica do seu trabalho.

3 METODOLOGIA

Para estudar metamorfose ocorrida na dinâmica do trabalho do docente frente ao contexto pandêmico este artigo utiliza a pesquisa de natureza básica e busca atingir seus objetivos coadunando com as pesquisas, exploratórias e descritivas, que segundo Marconi (2006, p.85) “descreve completamente um determinado fenômeno”. Quanto as análises de dados este artigo opta pela metodologia quali-quantitativa que segundo Gil (2018, p.149) envolve resultados analisados “mediante adoção de procedimentos de estatística descritiva” e resultados que envolvem “procedimentos diversos conforme o enfoque adotado (fenológico, etnográfico etc.)”.

A fim de municiar a base de coleta de dados na construção deste documento a autora utilizou a pesquisa bibliográfica e a aplicação de questionário estruturado pela plataforma “Google Forms” contendo seis perguntas mistas com múltiplas escolhas de marcação.

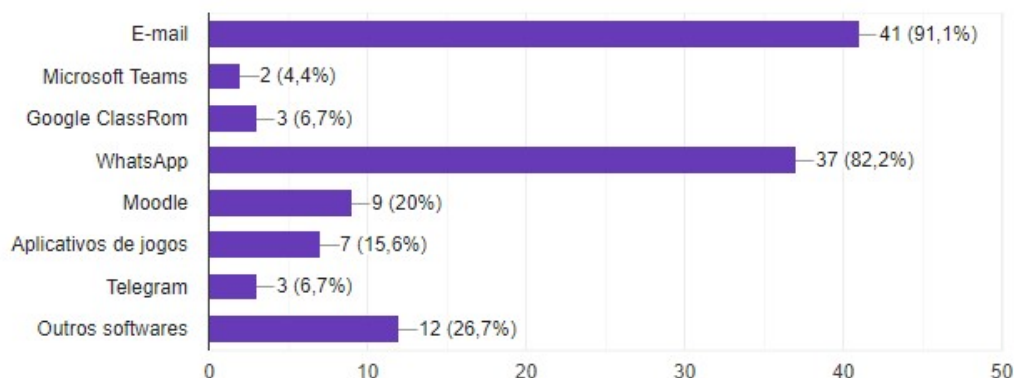
O modelo de questionário foi validado a partir de um pré-teste envolvendo dois professores universitários na primeira semana de março de 2021. Já a aplicação do questionário foi conduzida pelo compartilhamento do link da ferramenta Google Forms encaminhado para um grupo de 100 professores universitários de instituições públicas e particulares da cidade de Goiânia-GO, Aparecida de Goiânia -GO, Silvânia-GO e Anápolis-GO no período vigente de março a abril de 2021.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização desta pesquisa junto ao grupo de cem professores universitários teve como princípio o reconhecimento acerca do uso dos recursos tecnológicos e os impactos na dinâmica do trabalho durante o período pandêmico entre 2020 e 2021. É importante destacar que quarenta e cinco professores contribuíram encaminhando suas respostas totalizando 56%. O que remete ao questionamento: esse retorno de 56% representa um número satisfatório? Ou é indício de uma não resposta devido a alguns fatores elencados aqui como, sobre carga de trabalho ou inabilidades com o uso das tecnologias.

No entanto, quando perguntados sobre que tipo de recursos tecnológicos utilizavam antes da pandemia, suas respostas direcionam ao entendimento de que mesmo antes da pandemia o uso das TICs na educação já envolvia uma modelagem diversificada despontando o uso de *e-mail* e *WhatsApp* entre os mais adotados apresentando índices de adesão de 91% e 82% respectivamente.

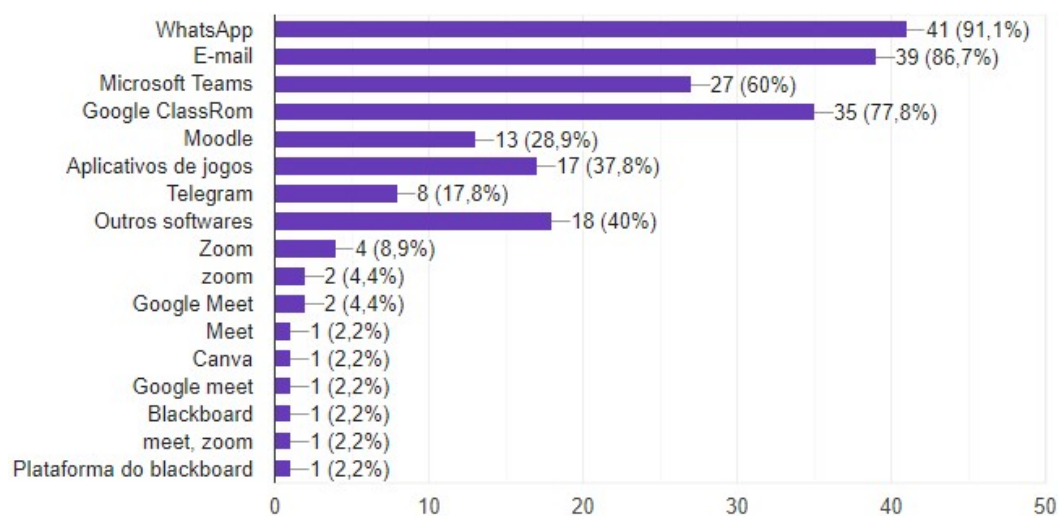
Gráfico 01 – Uso dos recursos tecnológicos ANTES da pandemia Covid-19



Fonte: dados primários do autor (2021)

Porém, ao seguir com a pergunta sobre quais os recursos foram necessários para a prática docente DEPOIS da pandemia, ou seja, durante 2020 e 2021, esses mesmos professores destacaram uma nova modelagem com o uso de outras ferramentas como o uso de aplicativos de jogos que antes da pandemia eram usados somente por 15% dos professores e que passou a ser utilizado por 37%. O mesmo fato ocorrendo com o uso do *ClassRoom*, que eram utilizados por 6% dos professores antes da pandemia contra 77% de uso durante a pandemia. Aparece, ainda, a inversão da priorização do uso de *WhatsApp* em detrimento ao *e-mail*. Essa adoção de novos ferramentais ou inversão na priorização de usos, remete ao desenvolvimento dos saberes essenciais para o trabalho docente conforme descrito por Freitas (2013) quando aponta a necessidade da mudança no processo educacional.

Gráfico 02 – Uso dos recursos tecnológicos DURANTE a pandemia Covid-19



Fonte: dados primários do autor (2021)

A respeito do uso dos recursos tecnológicos os resultados evidenciaram uma mudança na dinâmica do trabalho docente apontando uma conformidade ao descrito em Porto (2019) quando na visão *Vygotskiana* percebe que a modificação dos processos de ensino e aprendizagem estão intimamente ligadas às relações entre sujeito, sociedade e uso das novas tecnologias. As mudanças instaladas para a realização do trabalho docente durante o período da pandemia Covid-19 desencadearam uma necessidade emergente de atualizações do professor imigrante digital, destacando a preocupação de Campos (2007) com relação ao desenvolvimento das competências e experiências da prática cotidiana do docente. Essas mudanças e a urgente necessidade de atualização do professor desvelaram algumas dificuldades e facilidades na prática das aulas no modelo remoto (online). Os resultados encontrados nas duas perguntas do questionário sobre as dificuldades e facilidades foram as seguintes:

Tabela 01 - Dificuldades e facilidades na realização do trabalho remoto

DIFICULDADES	FACILIDADES
Internet 48,9%	51,1% habilidade com tecnologia
Adaptação do conteúdo para o formato remoto 46,7%	46,7% Espaço físico
Espaço físico 31,0%	40,0% Equipamentos
Habilidade com tecnologia 31,0%	35,6% Adaptação do conteúdo para o formato online
Equipamento 28,9%	28,9% Internet
Desmotivação 15,6%	2,2% Nenhuma
Desinteresse dos alunos + desmotivação do aluno 6,6%	
Conciliação das atividades domésticas 2,2%	
Dificuldades dos alunos em permanecer na aula 2,2%	
Nenhuma 2,2%	

Fonte: dados primários do autor (2021)

Percebe-se que os docentes entrevistados encontraram muito mais itens que podem ser listados como dificuldades do que propriamente facilidades. Vale mencionar que as questões direcionadas possuíam um item aberto em que o entrevistado poderia inserir outras facilidades ou dificuldades não listadas na questão.

Nessa análise ficou evidenciada a dificuldade dos docentes com relação ao acesso de internet, claramente dos quarenta e cinco respondentes apenas treze disseram ter facilidade nesse aspecto.

Um aspecto curioso é índice de 51,1% dos entrevistados ter afirmado que tiveram facilidade com o uso das ferramentas tecnológicas contra 31% que afirmaram ter dificuldades, instigando o possível reconhecimento de que 17,9% reconhecem outros itens como responsáveis por suas dificuldades e facilidades na organização e realização do trabalho.

Seguindo a proposição em identificar os aspectos que são percebidos como agentes causadores de prazer e sofrimento na prática docente com relação a realização das aulas remotas os resultados foram os seguintes:

Tabela 02 – Sofrer e Satisfação na realização do trabalho remoto

SOFRER	SATISFAÇÃO
Aumento no volume de trabalho 73,3%	80,0% Trabalho em home office
Falta de participação do aluno 71,1%	46,7% Uso das TICs
Oscilação de internet 51,1%	33,3% Habilidades com tecnologias
Ausência do contato físico 48,9%	6,7% Ausência do contato físico
Falta de espaço apropriado para o trabalho 26,7%	4,4% Redução do volume de trabalho
Falta de habilidade no manuseio das TICs 6,7%	4,4% Otimização do tempo
dificuldade em conciliar as atividades profissionais e pessoais 2,2%	2,2 Segurança frente a pandemia
Cobrança excessiva 2,2%	2,2 Novos desafios

Fonte: dados primários do autor (2021)

O primeiro aspecto observado é o sofrer do professor frente ao aumento no volume de trabalho consequência da necessidade de adequação das aulas presenciais ao modelo remoto realizado com base nas ferramentas tecnológicas disponíveis.

O resultado de 73,3% em que os entrevistados apontam seu sofrer em relação às novas tarefas advindas da adoção das aulas remotas retoma o debate de Souza et al (2021) sobre o aumento da jornada formal de trabalho do docente que passou a ter responsabilidades extras como por exemplo a gravação de aulas, lançamento de materiais em plataformas educacionais e administração de grupos de *WhatsApp*.

O segundo aspecto observado em relação ao sofrer do professor foi a declaração de 71,1% acerca do sentimento negativo frente a falta de participação do aluno nas aulas remotas, confirmando a perspectiva de Campos (2007) ao reconhecer que a sala de aula é o ambiente que revela o professor, ou seja, é nesse ambiente junto a seus alunos que o professor se realiza e é também valorizado por movimentar seu modelo pedagógico construído a partir de seus saberes, crenças e valores.

4.1 Considerações

A organização deste estudo buscou caracterizar o uso das ferramentas tecnológicas na psicodinâmica do trabalho docente no período de 2020 e 2021 durante o isolamento social proposto como medida protetiva contra a pandemia do Covid-19 e; para tanto apresentou em sua parte teórica uma breve contextualização dos cenários da educação em uma rápida inferência dos marcos históricos e métodos pedagógicos até a atual situação vivenciada com as aulas remotas, além disso discorreu sobre a dinâmica do trabalho docente e a perspectiva da psicodinâmica do trabalho postulada por Dejours (1994).

Os resultados da pesquisa apontaram que no período pandêmico a realização das aulas remotas provocou mudanças não só na estrutura física das aulas, mas, também, na dinâmica social do docente. As principais modificações percebidas nesse estudo foi a adoção do ciberespaço como espaço acadêmico promovendo o uso substancial de novos instrumentos midiáticos como por exemplo, o uso da plataforma

Google disponibilizando recursos como Meet, Classroom, Form, além de outras plataformas como o Moodle, Zoom e outros.

Conforme a pesquisa essa modificação refletiu na psicodinâmica do trabalho docente que desencadeia situações de frustrações, insatisfações, dificuldades e facilidades, fato que ficou evidenciado nas respostas de que o uso de equipamentos, internet, da própria tecnologia e do espaço físico doméstico são agentes fomentadores de dificuldades nesse momento. E, quando abordados sobre o prazer e sofrimento 80% dos respondentes afirmaram que houve satisfação com o trabalho remoto, mas, também, insatisfação com o aumento das atividades.

Essa informação remete ao questionamento de como os docentes podem enfrentar a dicotomia desses sentimentos? Esse pensamento sugere novos estudos sobre a mobilidade subjetiva do trabalho docente e das suas estratégias defensivas e de enfrentamento frente a organização do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Luciana. **Educação a distância**: Conceitos e história no Brasil. RBAAD – Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância.v.10. 2011. Disponível em <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/235/113> Acesso em: 02 out. 2020.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BARRETO, Luís F. B. P. de Melo. **Análise de políticas públicas para educação superior no Brasil**: uma aplicação de dinâmica de sistemas. (Tese de doutorado) - Faculdade de economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. 2017, Disponível <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-29062017-111024/publico/CorrigidaLuizFernando.pdf> Acesso em 30 março 2021.

BELLONI, Maria Luiza. **Ensaio sobre a educação a distância no Brasil**. Educação & Sociedade, ano XXIII, vol.23, no 78, Abril/2002. ISSN 1678-4626. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002000200008>. Acesso em: 02 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP n. 11/2020c*. orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=148391-pcp011-20&category_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 jul. 2020.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Saberes docentes e autonomia dos professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CARMO, Renata de Oliveira Souza. **Da docência presencial à docência online: Aprendizagens de professores universitários na educação a distância.** 2019 Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982019000100420&lang=pt . Acesso em 10 dez 2020.

DEJOURS, Christophe. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho.** São Paulo: Atlas, 1994.

FREITAS, Lêda Gonçalves de (coord.). **Prazer e Sofrimento no trabalho docente : pesquisas brasileiras.** Curitiba: Juruá. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2018. disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/cfi/6/10!/4/8@0:0> Acesso em 10 dez 2020.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da Educação Brasileira.** São Paulo : Cengage Learning. 2003. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114023/cfi/3!/4/4@0.00:35.3> Acesso em 10 dez 2020.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente; DOCENTE, Formação. Profissional: Formar-se para a Mudança e a Incerteza.** 2011.

PORTO Marcelo D., ALVES, Vanderson S., TEIXEIRA, Zenaide D. **A teoria histórico-cultural e o ensino no ambiente tecnológico: Aprendizagem arquitetônica na plataforma BIM.** Revista Espacios. Vol 40 (n.9), 2019, p.6 disponível em <https://www.researchgate.net/publication/332157798> A teoria histórico-cultural e o ensino no ambiente tecnologico aprendizagem arquitetonica na plataforma BIM Historical-cultural theory and teaching in the technological environment architectural learn Acesso em 10 dez 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliografia, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo (org). **Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOUZA, Kátia R. et al. **Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia.** *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 19, 2021, e00309141. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00309